



Associação Agrícola de São Miguel
Cooperativa União Agrícola, C.R.L.
Duas Organizações
ao Serviço da Lavoura

23 DE JUNHO DE 2024



Governo Regional **deve pagar "rapidamente"** apoios em atraso

Na abertura do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, o presidente da Associação Agrícola de São Miguel pediu celeridade ao executivo liderado por José Manuel Bolieiro e disse que a política de endividamento zero não podia servir de desculpa Páginas 2e3



Associação Agrícola de São Miguel marcou mais uma vez presença na Feira Nacional da Agricultura em Santarém

Página 8



"O gosto e a paixão pela agricultura estão no nosso ADN, temos de ser mais valorizados"

Página 5



Governo Regional deve pagar "rapidamente" apoios em atraso

O Governo Regional dos Açores deve esforçar-se para liquidar, "o mais rapidamente possível" os apoios que tem em atraso para com a lavoura, não devendo esconder-se atrás da política de endividamento zero. Esta foi a mensagem principal do discurso do presidente da Associação Agrícola de São Miguel, Jorge Rita, na cerimónia de abertura do

Na abertura do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia, o presidente da Associação Agrícola de São Miguel pediu celeridade ao executivo liderado por José Manuel Bolieiro e disse que a política de endividamento zero não podia servir de desculpa



XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia.

Virado para o secretário regional da Agricultura e Alimentação, o presidente associativo não poupou nas palavras. Com o Plano e Orçamento para 2024 finalmente aprovado e com o elenco governativo de António Ventura já finalizado - com as nomeações do Diretor Regional da Agricultura - é tempo de começar a pagar os apoios que estão "há demasiado tempo parados" na secretaria regional.

De recordar que a Região regu-se por duodécimos desde a queda do Governo Regional dos Açores, em novembro passado, tendo havido eleições no dia 4 de fevereiro, com o Plano e Orçamento para este ano aprovado apenas em maio.

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel afirmou que é vital que os agricultores e as suas associações pos-

sam contar com os apoios "em tempo certo e em tempo útil", prometidos pelo Governo Regional dos Açores e que é obrigação do executivo cumprir.

Os apoios às associações e aos projetos de investimento teimam em não chegar, colo-

cando em xeque um setor "que é vital para a economia açoriana".

Apesar de reconhecer que há alguns apoios que não dependem exclusivamente do Governo Regional, pois carecem de "assinatura" do Ministério da Agricultura do Governo da



República, Jorge Rita lembrou que "o dever de quem governa e quem decide é fazer com que os fundos comunitários e nacionais sejam alocados aos agricultores o mais rapidamente possível".

Fundos comunitários para os quais não deve ser um entrave a política de endividamento zero, sob o risco dos Açores terem de devolver verbas, o que seria "trágico". "O endividamento zero não deve colocar a execução das verbas comunitárias em risco, é necessário que nada se perca".

Tal como no concurso anterior, o presidente da Associação Agrícola de São Miguel também virou a mira para Lisboa: em causa, a discriminação feita pelo Governo da República de António Costa, "em relação às ajudas que foram dadas apenas no continente, embora fossem consideradas nacionais", relativamente às ajudas da União Europeia para fazer face aos prejuízos do setor agrícola com os efeitos da Gue-

rra na Ucrânia e do aumento dos custos de produção. Situação que Jorge Rita espera ver corrigida pelo novo Primeiro-Ministro e Ministro da Agricultura, até porque, lembrou, Luís Montenegro foi bastante crítico dessa decisão do seu antecessor, quando estava na oposição, pelo que o líder do PSD deve cumprir a sua palavra e corrigir a injustiça.

Caso assim aconteça, serão 19,5 milhões de euros que estarão à disposição dos produtores açorianos.

A luta por um melhor valorização do litro de leite não foi esquecida pelo dirigente associativo, com Jorge Rita a virar-se para os industriais presentes na Feira de Santana exigindo que dessem um sinal positivo ao setor, "para que os agricultores continuem a apostar, a acreditar e a ter confiança na profissão", numa altura em que os mercados internacionais parecem começar a estabilizar positivamente.



"Os produtores com a sua capacidade de resistência, resiliência e gosto pelas vacas e pelas feiras, têm dado mostras do trabalho feito ao longo dos anos, no melhoramento genético", afirmou Jorge Rita

Até porque, o XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia é um concurso "de vacas felizes, com produtores que deveriam estar mais felizes", atirou, numa clara alusão à insatisfação que existe no setor com o preço demasiado baixo que é pago ao produtor, por um produto que é "de qualidade superior e reconhecido internacionalmente. Temos de ser mais valorizados!".

Jorge Rita destacou a participação de 190 animais no concurso, sinal de vida no setor, pese embora o momento atual que atravessa. "Os produtores com a sua capacidade de resistência, resiliência e gosto pelas vacas e pelas feiras, têm dado mostras do trabalho feito ao longo dos anos, no melhoramento genético. O trabalho feito pelos associações e governos regionais permite-nos dizer que temos as melhores explorações a nível nacional sediadas na Região Autónoma dos Açores. É um sinal positivo do trabalho feito no melhoramento genético, principalmente no setor leiteiro, que cresceu de forma sustentável".

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel apontou ainda uma carência do setor que urge ser debelada pelo Governo Regional dos Açores, nomeadamente os caminhos agrícolas, muitos deles em mau estado e sem a manutenção necessária, pelo que é necessário reforçar as verbas do IROA destinadas para esse fim.

Por último, a falta de mão de obra no setor continua a ser uma dor de cabeça para os produtores e que "é preciso resolver".

Mostra de excelência internacional, considera governante

Secretário Regional da Agricultura e Alimentação marcou presença no encerramento do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia

O secretário regional da Agricultura e Alimentação, António Ventura, teceu rasgados elogios à organização do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, considerando que se tratou de um certame de qualidade internacional.

"A excelência animal desta raça espelha bem o trabalho, a dedicação e o empenho dos produtores no investimento genético para a obtenção de animais que produzem um alimento essencial ao suporte da humanidade, como é o leite e os seus derivados", afirmou o governante, acrescentando que o concurso "bem podia ser um certame internacional, tendo em conta a qualidade

animal, as ligações e conexões com outras geografias mundiais, as visitas de técnicos e outras associações de outros países e a excecional organização da Associação Agrícola de São Miguel".

Para António Ventura, o Governo Regional dos Açores vê com "satisfação e orgulho", conhecedor do impacto positivo que terá na região e no exterior, destacando os "benefícios na esfera da sustentabilidade agroprodutiva, na existência de uma reserva genética animal na Região, na possibilidade de exportação de animais vivos para a bovinicultura de leite e na divulgação do leite e produtos lácteos de grande valor intrínseco muito específico".



"Os Açores afirmam-se como Região produtora de leite, ultrapassando os 30% do quantitativo total do país", assinalou.

O titular da pasta da Agricultura no atual governo considera que a mostra pecuária que

esteve patente no XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia "em muito dignifica os Açores e assegura uma das riquezas produtivas dos Açores que é a bovinicultura de leite, que esteve, está e estará na base da economia da Região".



Os produtores açorianos têm muito entusiasmo e potencial, não ficando atrás do que de melhor se faz a nível mundial. Esta é a convicção de Kenton Lindenbach, o canadiano que teve a função de juiz do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia.

Pela primeira vez nos Açores, Kenton Lindenbach ficou deslumbrado com as paisagens que encontrou. "É a minha primeira vez em Portugal. A primeira impressão que tive é que é um quadro pitoresco, um a seguir ao outro. Cada cenário que eu vejo, é melhor que o outro. É uma ilha incrível".

Mas melhor que as paisagens açorianas, só mesmo os animais que estiveram a concurso, o que revelou, no seu entender, uma grande qualidade. "Os produtores, como disse, são apaixonados, entusiastas e de grande qualidade". Questionado sobre que conselho poderia deixar, Kenton Lindenbach disse o seguinte: "Se tivesse de dar um conselho seria: se estás feliz com os teus resultados, não fiques por aí, continua a trabalhar. E se não estás feliz com os teus resultados, reflete como podes melhorar da próxima vez".

Sobre o concurso, destacou o recinto, o entusiasmo e a atmosfera, "que é realmente de classe mundial". O canadiano, que já ajuizou concursos em todas as províncias do seu país, encontrou algumas semelhanças e diferenças entre o XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia e os eventos que acompanha no Canadá.

"O entusiasmo sobre a raça Holstein Frisia é semelhante, aqui e no Canadá, todos ficam excitados por ver boa genética. Mas nós, como os norte-americanos, temos muito a aprender com os europeus ao nível da arte de apresentação e criação de atmosfera. Estamos muito atrasados nesse particular. E o entusiasmo do público também é assinalável".

Quanto à vaca vencedora, diz que foi "amor à primeira vista" e traçou um futuro brilhante para o animal da exploração de Nuno Bernardo. "A vencedora é uma vaca que, apesar de ser de uma ilha pequena, tem capacidade para "jogar



Produtores açorianos com muito potencial

O canadiano Kenton Lindenbach foi o juiz do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia

noutra divisão". É uma vaca que pode ir para Portugal Continental ou para a América do Norte e os produtores ficariam muito surpreendidos. Ela consegue aguentar muita mais competição, sem dúvida. Foi amor à primeira vista".

Foi com o seu avó, que emigrou da Alemanha para o Ca-

nadá há 100 anos, que as vacas entraram na família Lindenbach. "Eu sou um produtor de terceira geração, os meus avós emigraram da Alemanha há 100 anos. O meu avó foi o primeiro a ter vacas, o meu pai foi o primeiro a registar uma vaca Holstein e foi ele quem passou a semente da

paixão pelos animais de génética pura. E eu continuei".

A sua exploração, denominada de Robella Holsteins, conta com um efetivo de 100 vacas Holstein em lactação e algumas vacas Elite da raça Jersey.

Kenton Lindenbach destacou ainda a presença de

crianças no Concurso Micaelense, lembrando que foi assim que entrou nesta vida. "Comecei num programa para crianças, com 8 anos, estava a aprender a preparar, a ajuizar e apresentar. É importante começar desde cedo: como em tudo na vida, se quiseres ser bom, tens de trabalhar".





"O gosto e a paixão pela agricultura estão no nosso ADN, temos de ser mais valorizados"

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel faz um balanço muito positivo do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, destacando a diversificação de vencedores nos grandes prémios



O XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia demonstrou que o gosto e a paixão pela agricultura está no sangue dos produtores açorianos, naquele que foi, nas palavras do presidente da Associação Agrícola de São Miguel, "um dos melhores eventos de sempre".

Para Jorge Rita, o facto dos principais prémios terem ido para produtores que nunca tinham vencido é um sinal de "muito orgulho".

"Para mim, como presidente, é um sinal de muito orgulho, pelo trabalho que temos feito ao longo dos anos, o que temos incutido nas pessoas em terem esperança e confiança naquilo que fazem e que sabem fazer bem feito. Quem ganhou os grandes prémios foram todos produtores que nunca tinham vencido, desde a jovem campeã às vacas grandes campeãs. A nível da produção continuamos a fazer bem feito, o melhoramento genético tem sido de

excelência e o concurso foi brilhante. Quem vê o dinamismo deste concurso, percebe claramente o brilhantismo com que as pessoas fazem o seu trabalho. Tivemos mais animais e pessoas no concurso, apesar do momento que o setor atravessa", assinalou.

Haver novos nomes a surgirem como vencedores é sinal, diz, que as ferramentas que têm sido dadas a todos os produtores, têm sido bem aproveitadas. "Aqueles que ganharam os



grandes prémios são aqueles que tem sido mais resilientes e que acreditam que conseguem chegar a um dia de terem os seus animais campeões. É isso que nós precisamos nos Açores: acreditar que somos capazes de fazer bem feito. Temos de ser capazes de vender melhor a nossa imagem, aquilo que nós fazemos e acreditar que somos um povo que sabe fazer bem feito. Falta-nos a valorização".

A valorização foi um ponto-chave no discurso de encerramento de Jorge Rita, que afirmou que a paixão e o gosto são o que têm movido os agricultores micaelenses. "Isto também é uma afirmação que os produtores acreditam naquilo que fazem, que acreditam nas organizações que estão na retaguarda a apoiá-los e culmina-se com um concurso destes, dos melhores a nível nacional e quiçá na Europa. Como presidente da Associação, apesar das dificuldades do setor - que não podemos nos esquecer - em relação aos concursos e o trabalho que tem sido feito junto dos jovens, só posso ficar feliz. Temos de lhes inculcar este gosto pela agricultura, pois se não for feito por paixão e gosto, só com o rendimento não vamos lá. Precisamos de mais e melhor rendimento, porque o gosto e a paixão está no nosso ADN".

Jorge Rita também destacou a importância das palestras que foram dadas sobre o setor da carne, uma área com "potencial de crescimento excepcional", mas que tem de ser alvo de atenção. "O leite é a base, temos o setor da carne com o potencial de crescimento excepcional, que tem de ser bem trabalhado e é o que estamos a fazer. E depois temos as produções hortícolas, que estão a crescer de uma forma gradual e sustentável. Tudo isto faz com que a nossa agri-

cultura seja diversificada, precisamos de dar valor acrescentado às nossas produções".

O presidente da Associação Agrícola de São Miguel destaca que a fileira do leite já tem parte do caminho feito, faltando a devida valorização, e que é necessário também fazer o mesmo caminho na carne.

"O leite tem parte do caminho feito, mas falta a devida valorização. A carne tem um potencial incrível na região, por diversas razões: primeiro, pelo aumento do turismo e do consumo de carne; segundo, pelas exportações, temos esse potencial, pois estão a ser criadas infraestruturas, de grande importância, para fazer mais desmancha de carne cá, utilizar melhor as peças, valorizá-las e vendê-las; e terceiro, agregar a área da formação, que neste setor de atividade também é muito importante, pois precisamos de mais informação e mais organização, pois o setor da carne tem um potencial de crescimento enorme. Não irá substituir o leite, nem é isso que pretendemos, mas sim crescer no setor da carne, pois será uma fonte de receita para os agricultores, como alternativa quando não puderem estar no leite".

Por último, o dirigente associativo recuou até ao primeiro dia do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frisia, quando 600 crianças estiveram no recinto, considerando que se tratou de um momento único. "Tivemos a oportunidade, com a colaboração das câmaras municipais da ilha que apoiaram no transporte de 600 crianças para o nosso espaço, onde puderam aprender como é que a agricultura é feita, desde a plantação, à sementeira e à recolha. Um agradecimento aos docentes, aos alunos e às câmaras municipais de São Miguel".



Exploração Sociedade Melosfarm, Lda
Vitela Campeã | XVI CONCURSO JUVENIL MICAELENSE



Exploração Ferreira & Miranda, Expl. Agropecuária, Lda
Jovem Campeã | Vitela Campeã



Exploração Sociedade Melosfarm, Lda
Jovem Vice Campeã | Novilha Campeã



Exploração José Alexandre Braga Pereira
Vaca Campeã Jovem | Melhor Úbere da Secção



Exploração Nuno Bernardo Araújo Amaral
**Vaca Grande Campeã
Vaca Campeã Intermédia
Melhor Úbere da Secção**



Melhor Apresentador Jovem **Manuel Raposo Melo**



Melhor Apresentador Adulto **Afonso Costa Pavão**



Exploração André Filipe Mateus
Vaca Vice Grande Campeã
Vaca Vice Campeã Intermédia



Exploração António Manuel Cogumbreiro Estrela Rego
Vaca Reserva Campeã
Vaca Campeã Adulta | Melhor Úbere da Secção

O título de Vaca Grande Campeã do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia foi para a Milka, um animal da exploração de Nuno Bernardo, de Ponta Garça.

A voz embargada não disfarçava a surpresa e emoção que tomou conta de Nuno Bernardo, quando viu o juiz canadiano Kenton Lindenbach apontar para o seu animal como Vaca Grande Campeã do XX Concurso Micaelense da Raça Holstein Frísia.

Este ponta-garcense de 53 anos, 40 dos quais dedicados à lavoura, sexto de oito irmãos, conseguia aquilo com que sempre sonhara, mas que parecia sempre destinado a outros. "As esperanças nunca expiraram, sempre fomos lutando, pensando que um dia iria conseguir. Finalmente consegui", afirmou, depois da fotografia da consagração.

Para Nuno Bernardo, o título representa "um orgulho enorme, o trabalho e esforço que temos tido, 365 dias durante o ano inteiro, enfrentando bom tempo, mau tempo, crises do leite. Temos resistido, mas não é muito fácil".

Do juiz do concurso ouviu palavras que o deixaram comovido: "Disse-me que era um animal fantástico, até ficou emocionado, que se distinguiu de todos os outros animais, mal entrou em pista". Falamos da vaca Milka, como o conhecido chocolate suíço e diz-nos o produtor que

"ela é doce como o chocolate. É um fantástico animal, é um animal que está na segunda lactação, tem por volta de 4 anos de idade. É a segunda vez que vem à feira e na primeira foi vice-campeã e o juiz disse, nessa altura, que ela era uma forte candidata a ser campeã numa próxima lactação".

Foram palavras que lhe deram "força para continuar e não desistir", mesmo quando o setor atravessa momentos menos bons, com o preço do litro de leite pago ao produtor em queda.

Sobre os concursos, apesar de não serem o foco da sua profissão, "são muito importantes, pois fazem com que não desistamos da lavoura", diz. Nuno Bernardo também faz questão de sublinhar o apoio que a Associação Agrícola de São Miguel dá "a todo e qualquer lavrador. Não exclui nenhum, trata todos por iguais".

É na freguesia de Ponta Garça que Nuno Bernardo gere a exploração que conta com 180 vacas leiteiras, num total de 350 cabeças, "da mais pequenina à mais adulta", juntamente com a sua família.

Diz que começou aos 13 anos, mas já antes "fazia alguns mandaretos que nos davam. Não que-

"As esperanças nunca expiraram. Finalmente consegui"



riam que fossemos trabalhar, por sermos menores, mas a vontade era tanta que nós fugíamos para ajudar o meu pai. Era o que eu tinha gosto em fazer".

Filho de lavradores, deixou

a escola após tirar a 4.ª classe para ajudar o pai. "O meu pai teve dificuldades para criar oito filhos, não era fácil e com uma doença pelo meio, eu disse: "Tenho de ajudar o meu pai".

E aí começou um emprego que seria não só para a vida toda, como ocuparia a sua vida toda. Tanto que gostava que as suas duas filhas seguissem outro trabalho. Mas na família de Nuno Bernardo, a lavoura corre no sangue.

"As minhas duas filhas trabalham comigo na exploração. Tinha imenso gosto que elas não seguissem o setor, mas elas têm muito gosto. Temos vivido muita crise, o preço do litro de leite quase sempre mal pago, para suportarmos todas as despesas não é fácil e disse-lhes para escolherem outra vida, pois isto é 365 dias a trabalhar, não temos um domingo, um dia de folga. É difícil gostar desta vida hoje em dia. Para tirarmos um dia, os outros sacrificam-se. Devíamos ser mais valorizados".



Associação Agrícola de São Miguel **marcou** mais uma vez presença na Feira Nacional da Agricultura em Santarém



Os Açores estiveram presentes na Feira Nacional de Agricultura de Santarém, através de um stand da Associação Agrícola de São Miguel, onde esteve patente "a excelência dos produtos agroalimentares da Região", afirmou Jorge Rita. Pelo stand passaram o Primeiro-Ministro, Luís Montenegro, o Ministro da Agricultura e Pescas, José Manuel Fernandes,

a Ministra do Ambiente e Energia, Maria da Graça Carvalho, o Presidente da Assembleia da República, José Aguiar Branco e o Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa.

"O nosso stand já é uma referência cada vez maior no contexto nacional, em matéria da agricultura. Os Açores são produtores de excelência de produtos agroalimentares, nada melhor que estar nesta feira de

grande relevância nacional, com o que de melhor produzimos, como queijos, leite, vinhos, chá ananás, mel, compotas, queijadas, refrigerantes, licores, bolos lêvedos, entre outros."

A 60ª Feira Nacional de Agricultura / 70ª Feira do Ribatejo (FNA24) realizou-se entre 8 a 16 de junho de 2024 no Centro Nacional de Exposições, em Santarém, e foi dedicada à Pecuária Extensiva.

